

R E - M O V E



inaugura a 25 de fevereiro, às 18h30, na Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva

SOFIA PIDWELL E YONAMINE

Não existindo um caminho lógico para a descoberta das leis do Universo, encontram-se Sofia e Yonamine para estabelecer uma realidade evidente, fruto da sua colaboração. Uma expressão entendida como fluxo natural, radicada em processos intuitivos e actos espontâneos. É dos seus actos indispensáveis, que se trata este exercício, esta exposição na FASVS.

Como em todas as colaborações, a questão primordial consistiu no modo como duas entidades tão diferenciadas se podem relacionar sem que uma anule a outra. Neste caso, o método criativo de um dos autores, Yonamine, pela sua abordagem espacial disseminadora e cumulativa, revelou-se, naturalmente, como a plataforma de entendimento comum, e o exercício essencial residuiu na aceitação do outro (na qualidade do que é diferente), para além desta constatação.

Numa recente exposição, Sofia Pidwell apresentava uma série de desenhos abstractos de formas orgânicas, onde se destacavam imagens fractais, pormenorizadas, que a natureza por vezes nos oferece. Se tentássemos estabelecer uma classificação taxonómica, atendendo ao carácter fractal dos desenhos, eles fariam parte do grupo estocástico: apesar de possuírem um padrão, os pormenores não se replicam, são indeterminados e têm a sua origem num evento aleatório. São fruto do acaso, da espontaneidade e da intuição.

O trabalho de Yonamine pouco ou nada tem de abstracto. Porém, o seu manancial criativo radica na intuição, enquanto faculdade primordial. Partindo de uma leitura do mundo pós-capitalista, Yonamine construiu um arquivo pessoal aleatório de imagens e símbolos da cultura *mass media* globalizada. A sua composição, como um mural cheio de história(s), revela, ao acaso, acontecimentos desportivos, logótipos, imagens – ora de sexo explícito, ora de personagens políticos, ora de estereótipos culturais – junto a palavras de ordem, e outras, subvertendo leituras e sentidos que se manifestam e reorganizam para uma reflexão irónica numa prática artística contemporânea, descentrada dos cânones da cultura dominante.

Em RE-MOVE temos um cadáver esquisito escrito por desenho, pintura, colagem, imagens icónicas e populares, e matéria pictórica. A linguagem manifesta-se como afirmação gráfica em sobreposições intervencionadas, corrigidas, acrescentadas, sobrepostas, num tira e retira, mostrando os frutos da complementaridade ou dos excessos dos universos criativos dos autores. Um lugar que a razão percebe mas não determina.

Natxo Checa, Fevereiro 2014.

www.sofiapidwell.com • www.yonamine.org

CURADORIA Natxo Checa
PRODUÇÃO Patricia Pires de Lima

Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva
Praça das Amoreiras 56, 1250-020 Lisboa
tel. (351) 21 388 00 44/53 • fax: (351) 21 388 00 39
email: fasvs@fasvs.pt • www.fasvs.pt

de 26 de fevereiro a 27 de abril de 2014
Quarta a domingo das 10h às 18h.
Encerra segunda, terça-feira e feriados.

Ingresso 4 €

Gratuito ao domingo (10h – 14h), jovens até 14 anos,
APOM / ICOM / ICOMOS / AICA e Imprensa
Desconto 50% para estudantes, reformados,
professores, Lisboa Card

Visitas guiadas quarta a domingos
entre as 10h e as 17h, c/ marcação prévia
Ateliers Pedagógicos para crianças
ao fim-de-semana, c/ marcação prévia.